REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS SEGUNDO DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) NO MUNÍCÍPIO DE TERESINA/PI

NUTRITIONAL STATUS OF OLDER ADULTS ACCORDING TO DATA FROM THE FOOD AND NUTRITION SURVEILLANCE SYSTEM (SISVAN) IN THE MUNICIPALITY OF TERESINA/PI

ESTADO NUTRICIONAL DE PERSONAS MAYORES SEGÚN DATOS DEL SISTEMA DE VIGILANCIA ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL (SISVAN) EN EL MUNICIPIO DE TERESINA/PI

Beatriz Sousa Oliveira
Nutricionista, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
beatrizsousaoliveira02@gmail.com

Lyvia Carvalho De Araújo Gorgônio
Nutricionista, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
lyviacarvalho93@gmail.com

Antônio Wilson Maia Neto
Nutricionista, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
maianetowilson@hotmail.com

Ravena Kevlar Alencar Magalhães Lobão
Nutricionista, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
ravenakevlar@gmail.com

Isaura de Sá Carvalho Belisário
Nutricionista, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
isauradesacarvalho@gmail.com

Amanda Marreiro Barbosa
Doutora, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
amanda.marreiro@unifacid.edu.br

Marilene Magalhães de Brito
Doutora, Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
marilene_mmb@hotmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

Resumo
O presente estudo teve como objetivo analisar o estado nutricional de idosos de Teresina-PI, no período de 2020 a 2024, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e documental, baseada em dados secundários provenientes da Atenção Primária à Saúde. Foram avaliados registros de idosos com 60 anos ou mais no SISVAN, classificados segundo o índice de massa corporal (IMC) em baixo peso, eutrofia e sobrepeso. Os resultados apontaram elevada prevalência de sobrepeso, especialmente entre mulheres, e tendência de estabilidade nos índices de eutrofia e baixo peso ao longo dos anos estudados. Observou-se ainda que fatores como o envelhecimento populacional, mudanças nos padrões alimentares e o impacto da pandemia de COVID-19 podem ter contribuído para a manutenção de um quadro nutricional preocupante. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo do estado nutricional da população idosa e a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da alimentação saudável, à prevenção da obesidade e à manutenção do peso adequado. Assim, o acompanhamento sistemático por meio do SISVAN é fundamental para subsidiar ações intersetoriais que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável.
Palavras-chave: Envelhecimento; Vigilância Nutricional; Sobrepeso; Idosos; Saúde do Idoso.

Abstract
This study aimed to analyze the nutritional status of older adults in Teresina, PI, Brazil, from 2020 to 2024, using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). This is a descriptive, quantitative, and documentary study based on secondary data obtained from Primary Health Care. Records of individuals aged 60 years or older registered in SISVAN were evaluated and classified according to body mass index (BMI) into underweight, normal weight, and overweight. The results indicated a high prevalence of overweight, especially among women, as well as a trend toward stability in the rates of normal weight and underweight over the years analyzed. It was also observed that factors such as population aging, changes in dietary patterns, and the impact of the COVID-19 pandemic may have contributed to the persistence of a concerning nutritional profile. These findings highlight the importance of continuous monitoring of the nutritional status of older adults and the need for public policies aimed at promoting healthy eating, preventing obesity, and maintaining adequate body weight. Thus, systematic monitoring through SISVAN is essential to support intersectoral actions that promote active and healthy aging.
Keywords: Aging; Nutritional Surveillance; Overweight; Older Adults; Elderly Health.

Resumen
El presente estudio tuvo como objetivo analizar el estado nutricional de personas mayores en Teresina, PI, Brasil, en el período de 2020 a 2024, utilizando datos del Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional (SISVAN). Se trata de una investigación descriptiva, de enfoque cuantitativo y documental, basada en datos secundarios provenientes de la Atención Primaria de Salud. Se evaluaron registros de individuos de 60 años o más registrados en el SISVAN, clasificados según el índice de masa corporal (IMC) en bajo peso, normopeso y sobrepeso. Los resultados evidenciaron una alta prevalencia de sobrepeso, especialmente entre las mujeres, así como una tendencia a la estabilidad en los índices de normopeso y bajo peso a lo largo de los años analizados. Asimismo, se observó que factores como el envejecimiento poblacional, los cambios en los patrones alimentarios y el impacto de la pandemia de COVID-19 pueden haber contribuido al mantenimiento de un perfil nutricional preocupante. Estos hallazgos refuerzan la importancia del monitoreo continuo del estado nutricional de la población mayor y la necesidad de políticas públicas orientadas a la promoción de una alimentación saludable, la prevención de la obesidad y el mantenimiento de un peso adecuado. Así, el seguimiento sistemático a través del SISVAN es fundamental para apoyar acciones intersectoriales que favorezcan un envejecimiento activo y saludable.
Palabras clave: Envejecimiento; Vigilancia Nutricional; Sobrepeso; Personas mayores; Salud del adulto mayor.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global com forte presença no Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país foi de 22.169.101, representando 10,9% da população total, o que representa um aumento de 57,4% em relação a 2010. No mesmo período, a porcentagem de crianças com até 14 anos caiu de 24,1% para 19,8% da população total, demonstrando o envelhecimento demográfico do país (IBGE, 2023).

A elevação do índice de envelhecimento, associada à queda das taxas de fecundidade, tem resultado no aumento da expectativa de vida e na redução proporcional da população jovem no Brasil. Esse fenômeno caracteriza a transição demográfica brasileira, marcada pelo envelhecimento populacional. Tal processo implica mudanças nas principais causas de mortalidade da população, que passam a refletir, predominantemente, doenças e agravos que acometem a população idosa, tornando-se mais prevalentes em relação às causas que afetam faixas etárias mais jovens (Oliveira, 2019).

Paralelamente à transição demográfica, observa-se também uma modificação nos padrões de saúde, denominada transição epidemiológica. Diante desse cenário, a prevalência de doenças como as infectocontagiosas e as carenciais diminui, enquanto as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) se tornam mais comuns. Entre as principais enfermidades que afetam a população da terceira idade estão a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, os cânceres, as doenças cardiovasculares e as doenças respiratórias crônicas. Tais condições apresentam elevada prevalência, impactam significativamente a qualidade de vida e exigem acompanhamento contínuo pelos serviços de saúde (Rodrigues; Canella; Claro, 2022).

As DCNTs atualmente configuram-se como a principal causa de motes prematuras no Brasil, respondendo por aproximadamente 74% dos óbitos no país, grande parte deles entre idosos (Brasil, 2020). Nesse contexto, pesquisas recentes têm evidenciado que o sobrepeso e a obesidade em idosos apresentam avanço

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

constante no território brasileiro, acompanhando a tendência observada em outros grupos etários (Santos *et al.,* 2022).

Esse aumento do sobrepeso e da obesidade em idosos deve ser analisado dentro de um contexto populacional mais abrangente. A tendência de crescimento dessas condições no Brasil acompanha transformações no padrão alimentar, como maior consumo de alimentos ultraprocessados e redução da prática de atividade física. Esses fatores, associados ao envelhecimento populacional, configuram um cenário preocupante, no qual a obesidade em idosos passa a ser não apenas um problema da faixa etária, mas também de saúde pública (Martins *et al*., 2020).

Nesse âmbito, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) desempenha papel fundamental ao possibilitar o monitoramento sistemático do estado nutricional e do consumo alimentar da população idosa atendida na Atenção Básica. Esse sistema subsidia diagnósticos epidemiológicos e nutricionais e orienta políticas públicas, contribuindo para a prevenção e o controle de agravos nutricionais (Campos; Fonseca, 2021).

Diante do cenário apresentado, destaca-se a relevância de compreender o estado nutricional dos idosos de forma regionalizada, considerando que fatores sociais, culturais e econômicos podem influenciar diretamente os padrões de saúde e nutrição. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o estado nutricional de idosos no município de Teresina-PI, no período de 2020 a 2024, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), descrevendo sua distribuição segundo sexo e faixa etária e comparando os achados com dados regionais e nacionais.

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza quantitativa, descritiva e documental, utilizando dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Especificamente, buscou-se descrever a distribuição do estado nutricional segundo sexo e faixa etária, identificar tendências temporais na prevalência de sobrepeso e obesidade no período analisado, comparar os achados locais com as tendências observadas em nível regional e nacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

A pesquisa foi realizada no município de Teresina-PI, considerando os dados disponíveis no SISVAN referentes ao período de 2020 a 2024. A população do estudo foi composta por idosos (≥60 anos) de ambos os sexos e acompanhados pela Atenção Primária à Saúde de Teresina, com registros no SISVAN durante o período analisado.

Não houve seleção de amostra específica, sendo analisados todos os dados disponíveis (município, faixa etária de 60 anos ou mais, sexo masculino e feminino, e classificação pelo índice de massa corporal). Os dados foram obtidos por meio do SISVAN, acessados no portal do Departamento de Atenção Básica (DAB) do Ministério da Saúde. Os pontos de corte utilizados para classificação do estado nutricional estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Classificação do estado nutricional de idosos segundo o SISVAN

Pontos de corte	Classificação do Estado Nutricional
< 22 kg/m^2	Baixo Peso
≥ 22 kg/m^2 < 27 kg/m^2	Eutrofia
≥ 27 kg/m^2	Sobrepeso

Fonte: SISVAN (2025).

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados do estado nutricional de idosos acompanhados pela atenção primária entre 2020 e 2024, segundo o SISVAN, permite observar a evolução do perfil nutricional dessa população, bem como diferenças entre as regiões, sexo e raça.

A figura 1 apresentada dados sobre o estado nutricional de idosos em Teresina-PI no período de 2020 a 2024. No Brasil, os percentuais mantiveram-se elevados, variando de 51,74% em 2020 para 51,42% em 2024, o que indica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

estabilidade em níveis preocupantes. No Piauí, as proporções oscilaram entre 43% e 44,46%, enquanto em Teresina houve uma leve redução, de 49,90% para 47,83%, embora o sobrepeso continue sendo o estado nutricional mais prevalente entre os idosos, como pode ser observado na Figura 2.

Esse comportamento reflete a consolidação do fenômeno conhecido como transição nutricional, caracterizado pela substituição de padrões alimentares tradicionais por dietas ricas em açúcares, gorduras e produtos ultraprocessados, o que contribui para o aumento de sobrepeso e obesidade, mesmo em faixas etárias avançadas.

Para Nunes *et al*. (2022) a transição nutricional no Brasil indica a redução da desnutrição como problema de saúde pública, enquanto a obesidade se tornou uma das principais preocupações. A tendência aponta para prevalências semelhantes às de países como Estados Unidos e México nas próximas décadas. Além de ser uma doença, a obesidade está associada ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e vários tipos de câncer.

Cabe destacar que parte das oscilações observadas nos primeiros anos do período analisado pode estar associada aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o estilo de vida e o estado nutricional da população idosa. Segundo Lobato e Santos (2023) o isolamento social e as restrições de mobilidade impostas provocaram mudanças significativas nos hábitos alimentares e no nível de atividade física.

Resultados semelhantes foram descritos por Barboza *et al.* (2023), ao analisarem a tendência temporal da obesidade e da inatividade física no Brasil e nos Estados Unidos entre 2011 e 2021, observando que o sobrepeso se manteve elevado mesmo diante de pequenas variações na prática de atividade física, o que reforça o papel de outros determinantes, como o consumo alimentar inadequado, o sedentarismo e o padrão crescente de ingestão de alimentos ultraprocessados.

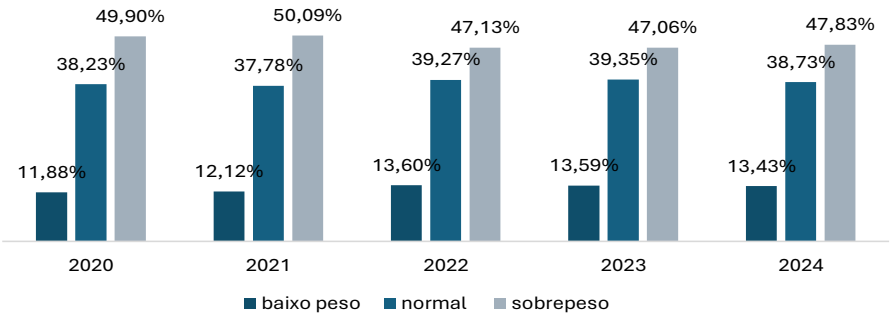
Em estudo realizado no período de 2010 a 2018, que avaliou o estado nutricional de idosos e sua relação com fatores socioeconômicos e comorbidades associadas em Teresina/PI, observou-se maior prevalência de excesso de peso (42,92%), seguido de eutrofia (42,50%), enquanto o baixo peso apresentou a menor

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

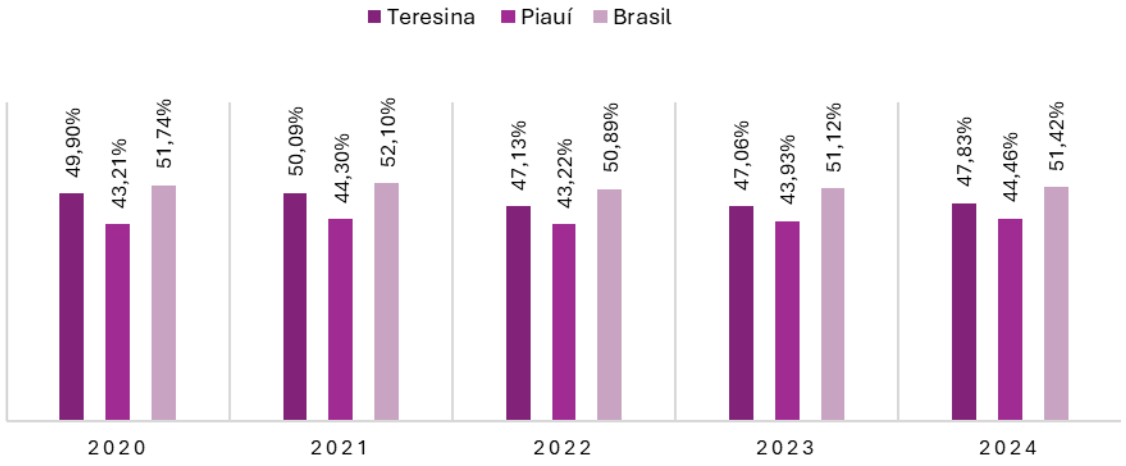
frequência (14,58%) (Fontenelle *et al*., 2018). Esse perfil é semelhante ao observado na Figura 1, destacando-se, entretanto, que atualmente o percentual de sobrepeso se apresenta mais elevado, o que reforça a tendência de consolidação da transição nutricional nesse grupo etário.

Figura 1. Estado nutricional de idosos em Teresina-PI no período de 2020 a 2024, segundo dados do SISVAN.



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

Figura 2. Comparativo de sobrepeso em Teresina, no Estado do Piauí e Brasil no período de 2020 a 2024, segundo dados do SISVAN.



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

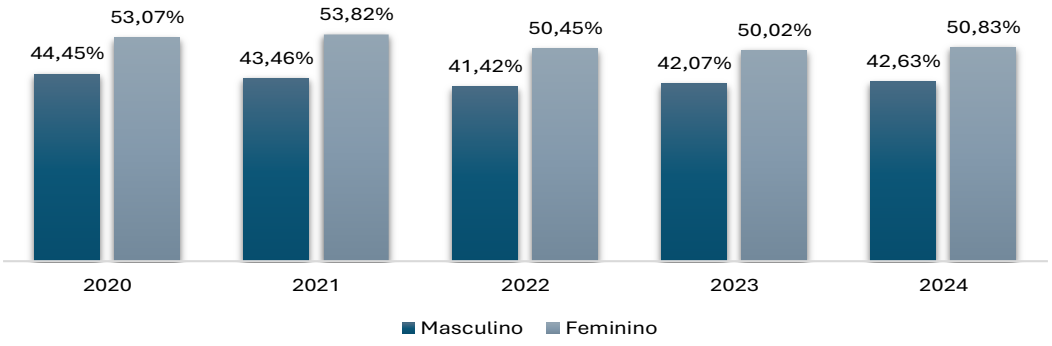
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

Em complemento, o estudo de Silva *et al.* (2021), publicado pela Universidade de São Paulo, analisou indicadores antropométricos de idosos do Nordeste e destacou a predominância de valores de IMC e circunferência abdominal acima dos pontos de corte de eutrofia em parte significativa dessa população. Esses achados reforçam a tendência regional de maior adiposidade corporal entre os idosos nordestinos, atribuída a fatores como a redução da atividade física, mudanças no padrão alimentar e aumento da ingestão calórica proveniente de alimentos ultraprocessados.

Ao analisar os dados relacionados à prevalência de sobrepeso na população idosa, tomando como filtro o sexo, foi possível notar uma prevalência maior de sobrepeso no sexo feminino. Mesmo com uma leve redução ao longo do período estudado, a taxa acima de 50% em todos os anos ainda representa um dado preocupante, enquanto os níveis de sobrepeso entre os homens mantiveram-se em uma média estável de 42,8%. Essa disparidade de gênero é atribuída a uma complexa interconexão de fatores biológicos, comportamentais e sociais que predispõem as mulheres mais velhas ao excesso de peso.

Figura 3. Comparativo de sobrepeso entre homens e mulheres idosos em Teresina no período de 2020 a 2024, segundo dados do SISVAN.



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

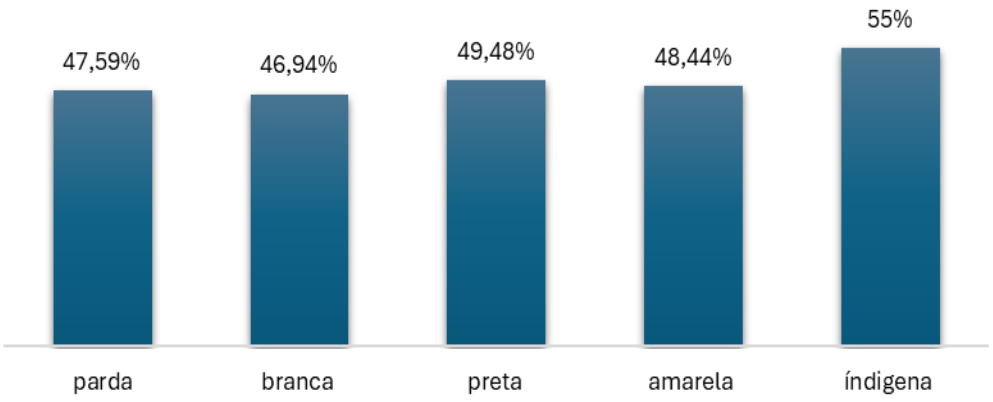
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

Os fatores biológicos que se destacam, conforme Peixoto *et al.* (2024), é que mulheres a partir da idade de 50 anos demonstram maior propensão ao acúmulo de gordura corporal, um fenômeno intensificado pelas alterações hormonais e metabólicas características do período pós-menopausa, que favorecem o aumento do tecido adiposo. Além disso, aspectos comportamentais como a menor adesão à prática regular de atividade física e padrões alimentares menos adequados também contribuem para esse quadro.

A Figura 4 demonstra a prevalência de sobrepeso entre idosos no município de Teresina-PI, segundo raça/cor, no período de 2020 a 2024, evidenciando diferenças importantes entre os grupos analisados.

Observa-se que a maior prevalência de sobrepeso foi registrada entre indivíduos autodeclarados indígenas (55%), seguida pelos grupos pretos (49,48%), amarelos (48,44%) e pardos (47,59%), enquanto a menor prevalência foi observada entre os brancos (46,94%). Apesar das diferenças percentuais não serem extremamente amplas, nota-se uma tendência de maior prevalência entre grupos racialmente mais vulnerabilizados.

Figura 4. Prevalência de sobrepeso de acordo com raça/cor em Teresina no período de 2020 a 2024, segundo dados do SISVAN.



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

A análise estratificada por raça e etnia dos dados de sobrepeso entre idosos revela uma dimensão essencial das desigualdades em saúde no Brasil, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

ultrapassa os fatores biológicos e alcança aspectos sociais, culturais e estruturais. De acordo com Pinheiro *et al.* (2023), em estudo realizado nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020, observou-se que indivíduos de etnia negra apresentaram maiores valores médios de índice de massa corporal (IMC) e prevalências de sobrepeso em comparação à população branca.

Complementando essa análise, Oliveira *et al.* (2024) evidência que as desigualdades raciais exercem influência direta sobre o desenvolvimento de múltiplas condições crônicas, incluindo obesidade, hipertensão e diabetes, e que tais condições são mais frequentes entre pessoas negras e pardas, mesmo após ajuste por fatores socioeconômicos.

Uma limitação deste estudo está relacionada ao fato de que os dados provenientes do SISVAN estão sujeitos a viés de seleção, uma vez que contemplam apenas indivíduos acompanhados pelos serviços de Atenção Primária à Saúde e devidamente registrados no sistema. Dessa forma, a população analisada pode não representar a totalidade dos idosos do município, especialmente aqueles que não utilizam regularmente os serviços de saúde ou que não possuem registro atualizado.

Vale ressaltar também que o índice de massa corporal (IMC) é amplamente utilizado na avaliação do estado nutricional, entretanto, apresenta limitações importantes, especialmente em idosos. Esse indicador não permite avaliar a composição corporal nem a distribuição de gordura, podendo subestimar ou superestimar o teor de gordura corporal. Além disso, esse parâmetro não identifica a sarcopenia, condição que pode coexistir com excesso de peso e é característica do envelhecimento (Santos *et al*., 2013).

Dessa forma, a utilização isolada desse indicador pode mascarar alterações importantes no estado nutricional, reforçando a necessidade de métodos complementares, como circunferência da cintura, índice de adiposidade e circunferência da panturrilha

4. Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciaram que o estado nutricional da população idosa de Teresina-PI, entre 2020 e 2024, foi marcado pela elevada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

prevalência de sobrepeso, sobretudo entre as mulheres. Esses achados confirmam o sobrepeso como um dos principais desafios nutricionais na população idosa e refletem mudanças nos padrões alimentares e no estilo de vida. Destaca-se, assim, a relevância do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como instrumento essencial para o monitoramento da saúde dos idosos e para o planejamento de ações preventivas.

Referências

BARBOZA, L. L. S. *et al*. Comparative analysis of temporal trends of obesity and physical inactivity in Brazil and the USA (2011–2021). **BMC Public Health**, v. 23, p. 17257, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde — contexto brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas_situacao_alimentar_nutricional_populacao_adulta.pdf.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf

CAMPOS, D. S. L.; FONSECA, P. C. Food and nutrition surveillance in 20 years of the Brazilian National Food and Nutrition Policy. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, e00045821, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos

FONTENELLE, L. C. *et al*. Estado nutricional e condições socioeconômicas e de saúde em idosos. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva,** São Paulo, v. 12, n. 71, p. 353–363, maio/jun. 2018.

LOBATO, J. M.; SANTOS, L. C. Impactos da pandemia do COVID-19 sobre os hábitos alimentares e atividade física. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 17, n. 106, p. 124–129, jan./fev. 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 29/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/2m15s183
Pages: 1-12

MARTINS, A. P. B. *et al*. Mudanças no padrão alimentar brasileiro e aumento da obesidade: desafios para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 45, 2020.

NUNES, M. A. A. *et al*. Undernutrition and obesity trends in Brazilian adults from 1975 to 2019 and its associated factors. **Public Health Nutrition**, v. 25, n. 8, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311Xe00149721

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019.

OLIVEIRA, F. E. G. *et al.* Racial inequalities in the development of multimorbidity of chronic conditions: results from a Brazilian prospective cohort. **International Journal for Equity in Health**, v. 23, p. 216, 2024. Disponível em: https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02201-8

PEIXOTO, S. V. *et al*. Características sociodemográficas associadas ao baixo peso e ao excesso de peso em adultos com 50 anos ou mais: diferenças entre sexos (ELSI-Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, e00037023, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n1/e00037023/

RODRIGUES, B. S.; CANELLA, D. S.; CLARO, R. M. Tendência temporal da prevalência de obesidade em adultos e idosos nas capitais brasileiras: Vigitel 2006–2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, e00293720, 2022.

SANTOS, L. dos; VALENÇA NETO, P. da F.; ALMEIDA, C. B. de; SOUZA, Y. S. de; SILVA, D. J. da; CASOTTI, C. A. C. Valores antropométricos normativos em idosos do Nordeste brasileiro: um estudo populacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, e36184395, 2022.

SANTOS, R. R.; BICALHO, M. A. C.; MOTA, P.; OLIVEIRA, D. R.; MORAES, E. N. Obesidade em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 64–73, 2013.

SILVA, L. E. S. *et al*. Tendência temporal da prevalência do excesso de peso e obesidade na população adulta brasileira, segundo características sociodemográficas, 2006–2019**. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, e2020294, 2021.